

O ESTUDANTE DE MEDICINA FRENTE AO PACIENTE TERMINAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Gabriela Dombrowski¹; Matheus Alexandre Rebelo²; Sandra Gehling Bertoldi³;

¹Universidade Federal de Pelotas - dwgabriela@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - matheus_alr@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - sandrabertoldi@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A relação entre o estudante e o paciente terminal consiste em um dos principais desafios da formação médica. Estudos recentes apontam que acadêmicos de medicina encontram-se despreparados para lidar com esse tipo de situação^{1,2,3}, tornando pertinente a investigação sobre como se dá a relação entre o estudante de medicina com o paciente terminal, quais as possíveis razões que justificam a falta de preparo do aluno para lidar com esse tipo de situação e de que forma pode-se solucionar esse problema. O presente estudo aponta para experiências de estudantes de medicina com pacientes terminais, revelando conflitos psicológicos e sentimentos complexos relacionados à morte, ansiedade e impotência. Também revelam a angústia do despreparo desses estudantes em face à delicada relação com os pacientes em situação de morte iminente. Esse trabalho evidencia a importância e a necessidade de uma melhor preparação acadêmica dos estudantes de medicina para se relacionarem e comunicarem com pacientes terminais de forma a ser criada uma relação mais harmônica para ambos. Desta forma, serão reunidos neste estudo os principais aspectos sobre como o estudante de medicina lida com o paciente terminal, explorando sua relação, situação e sentimentos, e, em adição, de que maneira pode-se melhorar a capacidade de lidar com ambos através da formação acadêmica.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento bibliográfico junto às bases de dados Medline, LILACS, Pubmed e SciELO. Foram escolhidos textos publicados do ano 1998 a 2009 de cujos autores elencaram como palavras-chave as expressões “terminal”, “illness”, “terminal patient”, “death” e “medical student”, cruzando-as de forma a selecionar os artigos pertinentes ao estudo em questão.

Identificou-se uma amostra de sete artigos que englobavam o tema proposto. Foram selecionados, então, três trabalhos que enfatizavam o tema psicológico da relação e integração entre pacientes terminais e estudantes de medicina. Foram excluídos trabalhos cujo foco fosse a atitude dos estudantes de medicina frente à dor ou cuidados paliativos de pacientes terminais^{4,5}, ou que relacionassem pacientes terminais a estudantes de outros cursos da área de saúde que não o curso de medicina⁶.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados foram concordantes em vários pontos, principalmente em relação ao despreparo dos estudantes ao ter seus primeiros contatos com pacientes terminais, à formação acadêmica insuficiente para lidar com esse tipo de situação e à concepção do próprio estudante sobre a morte, seus medos e experiências prévias. Todos os estudos propuseram como ponto inicial do relacionamento do estudante com a morte as aulas de anatomia. Nesse momento, o estudante teria seu primeiro contato com cadáveres, e, portanto, com a morte, instigando-o a desenvolver um olhar mais racional do que subjetivo para que pudesse aprofundar seus estudos nessa área. A partir daí, a visão técnica e fria da morte passaria a ser adotada como algo padrão, contribuindo para as dificuldades frente aos pacientes terminais no futuro. Os elementos essenciais para a boa relação com o paciente terminal foram apontados como a compreensão da morte e a autocompreensão, além de uma relação com o paciente que tanto preserve o lado emocional do profissional como o contato humano de que o paciente necessita. Foi unânime entre os estudos a conclusão de que os estudantes precisam de uma melhor formação relativa à terminalidade e à maneira de lidar com os pacientes terminais para otimizar o cuidado com esses pacientes no futuro. As soluções apontadas foram a inclusão de cadeiras como "psicologia médica" e "cuidados com o paciente terminal" na grade curricular do curso de medicina, além de acompanhamento direto dos alunos com professores ao lidar com pacientes terminais e grupos de debate sobre temas relacionados à morte.

4. CONCLUSÕES

Os autores de referência e dados dos artigos elencados demonstram o quão delicada é a relação e quão complexos são os sentimentos de estudantes ao encararem pacientes em situação de morte iminente. Esses estudos envolvem diversos sentimentos do aluno, propondo que seu despreparo para interagir com pacientes terminais possa culminar no futuro na crença da morte desses pacientes como um fracasso do exercício da medicina. Os estudos demonstram não apenas que esses sentimentos são comuns, como também por vezes prejudiciais ao relacionamento profissional do médico com o paciente terminal. Para que isso melhore, são oferecidas várias soluções, como o melhor preparo dos estudantes no meio acadêmico através ora da inserção de matérias como "psicologia médica" na grade curricular ora por meio do acompanhamento direto de professores. Por fim, os estudos apóiam a manutenção de uma relação equilibrada entre o estudante (o mesmo servindo para o médico) e o paciente terminal, não havendo muito distanciamento nem aproximação em demasia. Essa consiste em uma das principais formas de manejar esse tipo de paciente, buscando evidenciar o lado humanístico do conceito sobre o que é a medicina. Ainda que pareçam claros os caminhos e decisões a serem seguidos afim de se alcançar a resolução das dificuldades do estudante de medicina ao se relacionar com pacientes terminais, é importante que continue se estudando cada vez mais essa complexa relação, como também suas nuances. Essa atitude é justificada pela pertinência da questão, a qual pelas próprias datas dos estudos escolhidos para essa revisão sistemática

(as quais variam do ano de 1998 até 2009) demonstra-se atemporal, necessitando sempre de mais aprofundamento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. VIANNA, A.; PICCELLI, H. O estudante, o médico e o professor de medicina perante a morte e o paciente terminal. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v.44, n.1, p.21-7, 1998.
2. SADALA, M.L.A.; SILVA, M.P.D. Cuidar de pacientes em fase terminal: a experiência de alunos de medicina. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 12, n. 24, 2008.
3. MARTA, G.N. O estudante de Medicina e o médico recém-formado frente à morte e ao morrer. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, 2009.
4. PINHEIRO, T.R.S.P.. Avaliação do grau de conhecimento sobre cuidados paliativos e dor dos estudantes de medicina do quinto e sexto anos. **Mundo Saúde**, v. 34, n.3, p.320-326, 2010.
5. JAQUE, J.G.; MIRANDA, J.P.; PLAZA, G.; PACHECO, S. Dolor y cuidados paliativos como parte del curriculum de pregrado de medicina en la Universidad de Chile. **Rev. el Dolor**, v.16, n. 48, p.10-13, 2007.
6. SANTOS, M.A.D.; HORMANEZ, M. Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década. **Ciênc. saúde coletiva**, v.18, n. 9, p. 2757-2768, 2013.